

MINHOCOM

gestão de infra-estruturas
de telecomunicações

RELATÓRIO E
CONTAS 2008

relatório e contas 2008

Ex.mos Senhores Accionistas,

A Administração no cumprimento das exigências legais e estatutárias vem apresentar a V. Exas. o Relatório de Gestão relativo ao exercício económico de 2008.

Tendo em conta que o ambiente em que nos inserimos está directamente relacionado com a evolução positiva ou a retracção da economia mundial, antes de passarmos a apresentar os dados da empresa e dos centros de negócios que a compõe, efectuaremos uma ligeira abordagem aos dados macroeconómicos internacionais e nacionais, mais importantes.

I – O QUADRO MACROECONÓMICO INTERNACIONAL

O ano de 2008 findou com a confirmação de que as economias mais importantes do mundo tinham entrado num processo de recessão ou sofrido fortes desacelerações no crescimento, constituindo o culminar de um período de progressiva deterioração dos distintos indicadores de desempenho macroeconómico.

A actividade económica mundial vinha já a evidenciar uma tendência de desaceleração desde meados de 2007, na sequência da crise do mercado hipotecário nos EUA, num contexto de subida das taxas de juro, da correcção em baixa nos mercados de habitação e de restrições das concessões de crédito. Ao longo de 2008, a escassez de liquidez das instituições financeiras e a turbulência nos mercados financeiros internacionais parecem ter vindo a intensificar-se em simultâneo, atingindo o pico em Setembro, com os problemas de solvência de diversas instituições financeiras. Esta situação contribuiu significativamente para a deterioração da confiança dos investidores e de todo o sistema bancário, obrigando vários governos a intervir através da nacionalização de bancos, fusões e aquisições entre instituições financeiras e aumentos de capital por parte dos próprios estados.

Neste contexto de adversidade, o crescimento da economia mundial abrandou fortemente, caindo para cerca de 3,4 % contra os 5,2 % apresentados em 2007, segundo dados do FMI.

| Indicadores Macroeconómicos | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------------|------|------|------|
| PIB: | | | |
| EUA | 2,8 | 2,0 | 1,3 |
| UNIÃO EUROPEIA – 27 | 3,1 | 2,9 | 0,9 |
| ZONA EURO - 15 | 2,9 | 2,6 | 0,7 |
| JAPÃO | 2,0 | 2,4 | -0,7 |

Fonte: GPEARI Finanças
Leitura: Variação Percentual

Na Zona Euro, a intensificação da turbulência financeira afectou fortemente a economia, que registou um crescimento de 0,7% em 2008, menos 1,9 p.p. face ao alcançado no ano anterior. Esta desaceleração reflecte fortemente a contracção da procura interna e externa, bem como o abrandamento do investimento. A taxa de desemprego continua em níveis historicamente elevados, mantendo-se 7,6% da população activa em 2008.

Em relação à Alemanha, que merece ênfase pelo facto de constituir a maior economia do contexto europeu, com a qual, a generalidade das restantes economias europeias se encontram extremamente interligadas, verifica-se que a taxa de variação do PIB foi, em 2008, de 1,3%. Todavia, no último trimestre do ano, foi de -1,2%, com perspectivas de virtualmente não se alterar ainda em 2009, pelo que se augura que 2009 será um ano de recessão generalizada tanto nesta economia “motor” da Zona Euro como na maioria das restantes adstritas ao Euro.

Nos EUA, o PIB registou um crescimento em 2008 de 1,3%, menos 0,7 p.p. que no ano transacto. O abrandamento económico assentou na retracção da procura interna, assistindo-se ao prosseguimento da queda do investimento, determinada principalmente pela componente residencial, para a qual contribuiu o ajustamento em baixa dos preços nos mercados de habitação. O consumo privado evidenciou uma forte quebra, reflectindo a diminuição do rendimento disponível, o aumento do desemprego e a restrição na concessão de crédito. O crescimento económico ficou a dever-se ao contributo positivo das exportações líquidas, favorecidas pela depreciação do dólar.

| Indicadores Macroeconómicos | 2006 | 2007 | 2008 |
|---------------------------------------|------|------|------|
| Inflação: | | | |
| EUA | 3,2 | 2,8 | 3,8 |
| UNIÃO EUROPEIA – 27 | 2,3 | 2,4 | 3,7 |
| ZONA EURO | 2,2 | 2,1 | 3,3 |
| JAPÃO | 0,2 | 0,1 | 1,4 |
| Taxa de Desemprego: | | | |
| EUA | 4,6 | 4,6 | 5,8 |
| UNIÃO EUROPEIA – 27 | 8,2 | 7,1 | 7,0 |
| ZONA EURO | 8,3 | 7,5 | 7,6 |
| JAPÃO | 4,1 | 3,9 | 4,0 |
| Índice de Produção Industrial: | | | |
| EUA | 2,2 | 1,7 | -1,8 |
| UNIÃO EUROPEIA – 27 | 4,0 | 3,3 | -1,6 |
| ZONA EURO | 4,0 | 3,4 | -1,7 |
| JAPÃO | 4,2 | 2,9 | -3,3 |

Fonte: Eurostat / Banco de Portugal / FED/GPEAR1
 Leitura: Variação Percentual

A pressão inflacionista registou, a partir do Verão, uma moderação em vários países, reflectindo o abrandamento significativo da actividade económica e a descida dos preços das matérias-primas, em particular do petróleo, após o fortíssimo aumento verificado desde 2007.

O aumento do risco de crédito e as restrições de liquidez no mercado financeiro, levaram, durante os primeiros nove meses do ano, a uma intensificação da subida das taxas de juro nos mercados monetários da Zona Euro e dos EUA. Face ao agravamento da situação financeira e com o objectivo de travar o aumento dos custos do crédito, o Banco Central Europeu reduziu, no último trimestre, a sua taxa de juro de referência por três vezes, de 4,25% para 2,5%. Para combater a recessão nos EUA, também a Reserva Federal Norte-americana prosseguiu o ciclo de redução acentuada das taxas de juro, definindo, em Dezembro, uma margem de flutuação da taxa dos *Federal Funds* entre 0% e 0,25%.

Reflectindo os cortes de juro efectuados, as taxas do mercado monetário do Euro prosseguiram uma trajectória de descida. No final de Dezembro, as taxas de juro Euribor para os prazos de 3, 6 e 12 meses situavam-se em 2,89%, 2,97% e 3,05%, respectivamente, traduzindo decréscimos, de cerca de 2,5 p.p. face ao máximo atingido no ano.

| Taxas de Juro Referência | 2006 | 2007 | 2008 |
|--------------------------|------|------|------|
| Zona Euro | 3,50 | 4,00 | 2,50 |
| EUA | 5,25 | 4,25 | 0,25 |
| Japão | 0,25 | 0,50 | 0,30 |
| Reino Unido | 5,00 | 5,50 | 2,00 |

Fonte: Ministério das Finanças / Banco de Portugal
Leitura: Percentagem, no final do período

| Taxas de Juro Mercado Monetário | 2006 | 2007 | 2008 |
|---------------------------------|------|------|------|
| Zona Euro | | | |
| Eonia | 2,84 | 3,86 | 3,86 |
| Euribor 1 mês | 2,94 | 4,08 | 4,27 |
| Euribor 3 meses | 3,08 | 4,28 | 4,63 |
| Euribor 6 meses | 3,23 | 4,35 | 4,72 |
| Euribor 12 meses | 3,44 | 4,45 | 4,81 |
| EUA | | | |
| Libor 3 meses | 5,19 | 5,30 | 2,91 |
| Japão | | | |
| Libor 3 meses | 0,30 | 0,79 | 0,93 |

Fonte: Ministério das Finanças / Banco de Portugal
Leitura: Percentagem

Contrariamente ao observado em 2006 e 2007, a taxa de câmbio do Euro face ao Dólar americano diminuiu no ano de 2008, situando-se nos 1,392 dólares.

| Divisas | 2006 | 2007 | 2008 |
|---------|---------|---------|---------|
| EUR/USD | 1,317 | 1,472 | 1,392 |
| EUR/JPY | 156,930 | 164,930 | 126,140 |
| EUR/GBP | 0,672 | 0,733 | 0,953 |
| EUR/CHF | 1,607 | 1,655 | 1,485 |

Fonte: Ministério das Finanças / Banco de Portugal
Leitura: Paridade das Divisas, no final do período

O aumento da incerteza (sobretudo associada ao sector financeiro) e as expectativas de desaceleração da actividade económica penalizaram fortemente os principais índices accionistas.

| Mercados Bolsistas | 2006 | 2007 | 2008 |
|-------------------------|------|------|-------|
| Dow Jones EURO STOXX 50 | 21,7 | 16,5 | -24,6 |
| Nikkei 225 | 30,0 | 5,3 | -28,4 |
| Standard & Poors 500 | 8,6 | 12,6 | -17,3 |

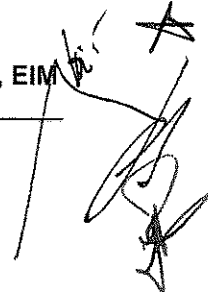
Fonte: Ministério das Finanças / Banco de Portugal
Leitura: Variação Percentual

A elevada volatilidade foi também visível nos mercados de *commodities*. Na primeira metade do ano, o preço do petróleo exibiu uma forte tendência de subida, atingindo um valor próximo de 150 dólares/barril em Julho. Esta evolução ficou a dever-se à forte procura oriunda dos mercados emergentes, às dificuldades de expansão da oferta global e a um aumento da procura de natureza especulativa. A expectativa de abrandamento da procura e, mais tarde, a probabilidade crescente associada a um cenário de recessão global retiraram o suporte à procura especulativa e contribuíram para uma forte correcção em baixa do preço do barril, que fechou o ano em valores ligeiramente acima de 40 dólares/barril.

A mesma tendência de correcção foi observada ao nível das matérias-primas não energéticas, contribuindo, assim, para uma descida significativa da inflação (e das expectativas de inflação) no final do ano.

| Matérias-primas | 2006 | 2007 | 2008 |
|-------------------------------|-------|-------|-------|
| Petróleo Brent USD/Barril (1) | 65,14 | 72,55 | 96,42 |
| Bens Agrícolas (2) | 8,8 | 5,0 | -0,9 |
| Metais (2) | 56,2 | 17,4 | -8,0 |

Fonte: Ministério das Finanças / Banco de Portugal
Leitura: (1) Preço Barril/USD / (2) Variação Percentual



II – O QUADRO MACROECONÓMICO NACIONAL

| Indicadores Macroeconómicos | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|------|-------|--------|
| Despesa e PIB | | | |
| - Consumo Privado | 1,1 | 1,6 | 1,6 |
| - Consumo Público | -1,2 | 0,0 | 0,5 |
| - FBCF | -0,7 | 3,2 | -1,1 |
| - Exportações | 9,2 | 7,5 | -0,5 |
| - Importações | 4,6 | 5,6 | 2,1 |
| - PIBpm | 1,3 | 1,9 | 0,0 |
| Inflação | 3,0 | 2,4 | 2,7 |
| Índice de Produção Industrial | 2,8 | 1,7 | -3,5 |
| Índice Volume Negócios na Indústria | 7,1 | 10,5 | 2,9 |
| Índice PSI 20 | 29,9 | 16,27 | -51,29 |
| Taxa de Desemprego | 7,7 | 8,0 | 7,6 |

Fonte: Ministério das Finanças

Leitura: variação percentual, à excepção da Taxa de Desemprego

A actividade económica de Portugal em 2008 foi marcada por desaceleração do crescimento, num contexto de deterioração da conjuntura económica e financeira internacional. Com efeito, o PIB teve uma variação nula em 2008, após um crescimento de 1,9% em 2007, reflectindo, principalmente, o abrandamento do investimento e das exportações, influenciado pelo cenário de deterioração das perspectivas quanto ao crescimento económico interno e externo.

A taxa de variação anual do consumo privado manteve-se inalterada, situando-se em 1,6% em 2008. Apesar do crescimento do nível de preços verificado até ao final do terceiro trimestre do ano ter afectado negativamente o rendimento real disponível das famílias, em conjunto com a manutenção das taxas de juro em níveis elevados, o perfil mais nivelado do consumo privado foi sustentado, em grande medida, pelo forte crescimento do crédito ao consumo, traduzindo-se numa nova diminuição da taxa de poupança das famílias.

O mercado de trabalho revelou alguma melhoria, verificando-se uma redução da taxa de desemprego para 7,6%.

A taxa de inflação, medida pela variação média anual do Índice de Preços no Consumidor, aumentou ligeiramente de 2,4% em 2007 para 2,7% em 2008. Apesar de o nível de preços ter invertido a tendência registada no primeiro semestre, e ter começado a descer, este crescimento estimado é determinado pelo forte aumento dos preços dos bens energéticos durante o Verão.

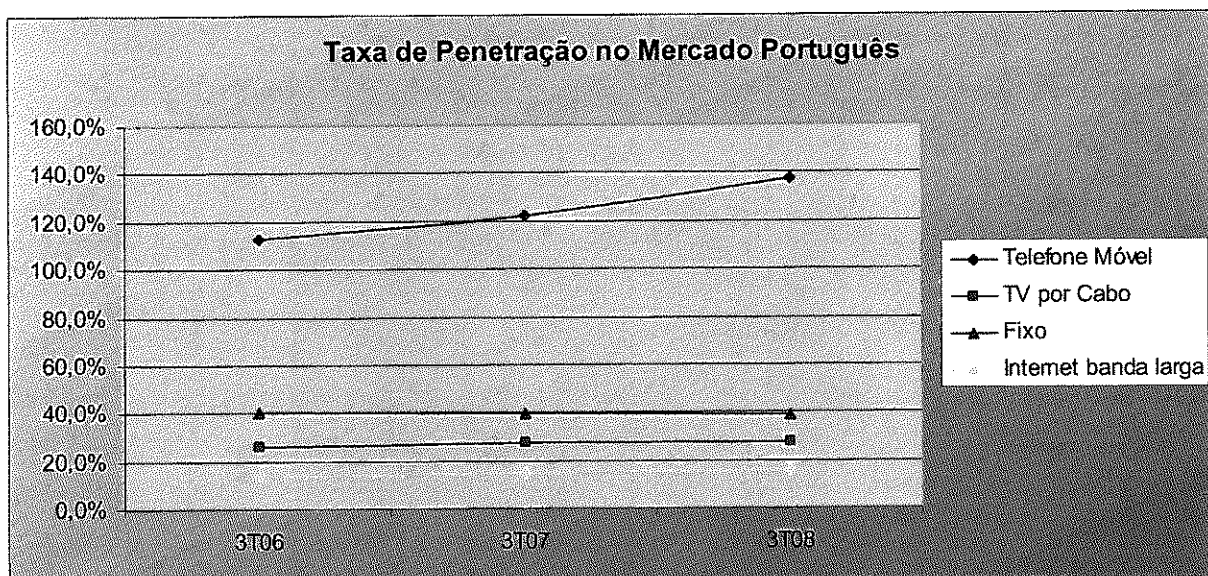
O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB, que tinha sido marginalmente positivo em 2007, foi negativo em 2008, uma vez que o abrandamento das exportações foi

acompanhado por desaceleração menos acentuada das importações. A variação negativa das exportações em 2008 explica-se pela deterioração das economias dos principais parceiros comerciais. Por sua vez, o abrandamento das importações encontra-se em linha com o menor dinamismo da procura global.

O défice orçamental reduziu-se para 2,2% do PIB, face aos 2,6% de 2007, atingindo o valor mais baixo dos últimos 30 anos. Esta evolução mais favorável ficou a dever-se a um conjunto de factores, nomeadamente, a estabilização da receita fiscal em percentagem do PIB, atribuível ao aumento na eficiência no combate à fraude e evasão; o forte crescimento da receita não fiscal; e à redução da despesa corrente primária em percentagem do PIB. Importa sublinhar que o diferencial face à Zona Euro reduziu substancialmente, prosseguindo a tendência verificada desde 2005. Por seu turno, a dívida pública manteve a tendência de subida, fixando-se em 65,9% do PIB (63,6% em 2007).

III – O SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES

Sendo a Minhocom um operador de operadores, importa apresentar uma análise do mercado de telecomunicações em Portugal especificando os serviços *triple-play*, dado que, por um lado, actualmente, a oferta de serviços de telecomunicações se debruça essencialmente sobre os serviços de voz fixa, transmissão de dados, TV paga e voz móvel; e, por outro lado, que os operadores de telecomunicações utilizarão a infraestrutura da Minhocom para expandir geograficamente a cobertura de oferta dos mesmos serviços à excepção de voz móvel.

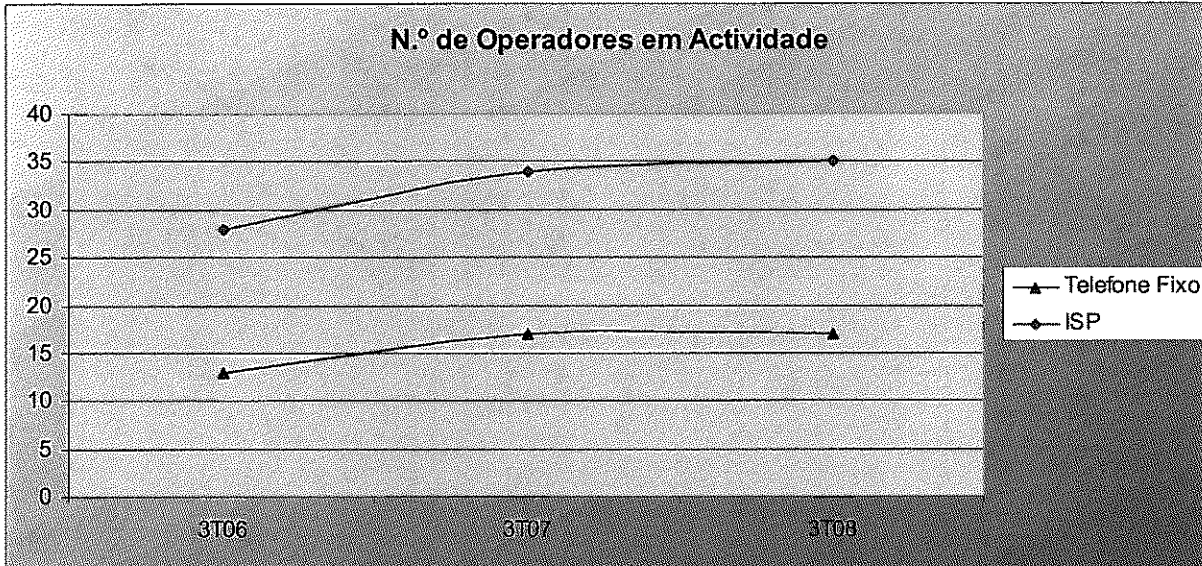


Fonte: ANACOM / UMIC

[Handwritten signature and initials]

Com base nos últimos dados de mercado fornecidos pela ANACOM, relativos ao terceiro trimestre de 2008, a penetração da Internet de banda larga sobre a rede fixa atingiu cerca de 15,1% do mercado em comparação com os 14% verificados no final de 2007. Também o mercado móvel assistiu a um crescimento durante o ano de 2008 de cerca de 14%.

Por sua vez, quer a penetração da rede fixa, quer a penetração relativa ao cabo desceu ligeiramente face ao mesmo período de 2008. Assim a percentagem de assinantes de cabo no total de alojamentos sofreu um decréscimo de 0,3%, enquanto que a rede fixa decresceu 0,4%.



Fonte: ANACOM / UMIC

Face à análise do gráfico, verifica-se uma estabilidade do número de operadores licenciados pela ANACOM para venda de serviços de transmissão de dados e voz ao cliente final, sendo estes os potenciais clientes da Minhocom.

As tabelas infra foram retiradas do “Estudo sobre o impacto das Redes de Próxima Geração no Mercado”, elaborado pela Ovum, sob encomenda da ANACOM. Este estudo é, neste momento, o repositório mais fiável de informação sobre o sector das telecomunicações, bem como da análise da sua evolução, uma vez que ainda não são conhecidos os dados referentes ao ano de 2008.

Verifica-se, uma evolução dos acessos de banda larga de televisão por subscrição, serviços com uma propensão a migrar para as Redes de Nova Geração (RNG).

No entanto, e dada a inexistência deste tipo de redes em Portugal, a última tabela apresenta o tipo de serviços que, em França, estão a ser comercializados sobre este tipo de infra-estrutura.

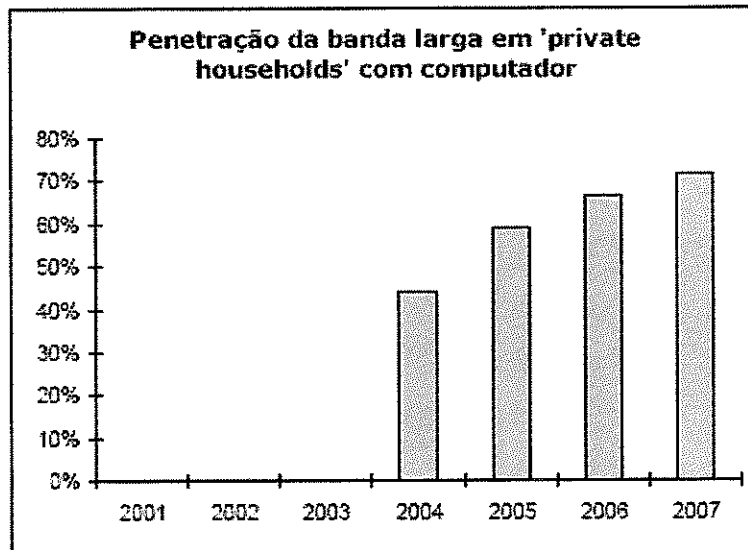
De notar, todavia, que mesmo em países mais evoluídos não existe histórico suficiente para que se possa asseverar um comportamento consistente do mercado dos Serviços de Nova Geração.

Por outro lado, existem ainda vários serviços de telecomunicações que, por não haver disponibilidade de RNG não são ainda comercializados.

É de salientar, no entanto, um aumento consistente das necessidades de largura de banda quer por parte dos clientes residenciais, quer por parte dos empresariais.

Handwritten signature and initials

Evolução da proporção das famílias clássicas residentes com computador em Portugal



Fonte: INE / Ovum

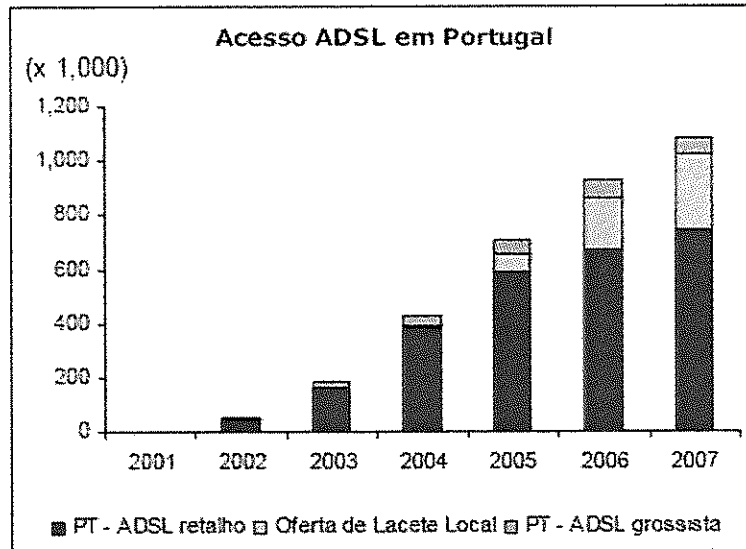
Estimativa Inicial Indicativa do Número de Acessos de Banda Larga Fixa em 2012

| | |
|--|-----------|
| N.º de residências principais | 4.300.00 |
| Penetração de PCs nas residências principais | 82% |
| N.º de residências com PCs | 3.526.000 |
| Penetração de Banda Larga fixa em Res. Com PCs | 80% |
| Total da Banda Larga fixa residencial | 2.820.800 |
| Total da Banda Larga fixa empresarial | 300.000 |
| Total de Banda Larga fixa | 3.120.800 |

Fonte: Ovum

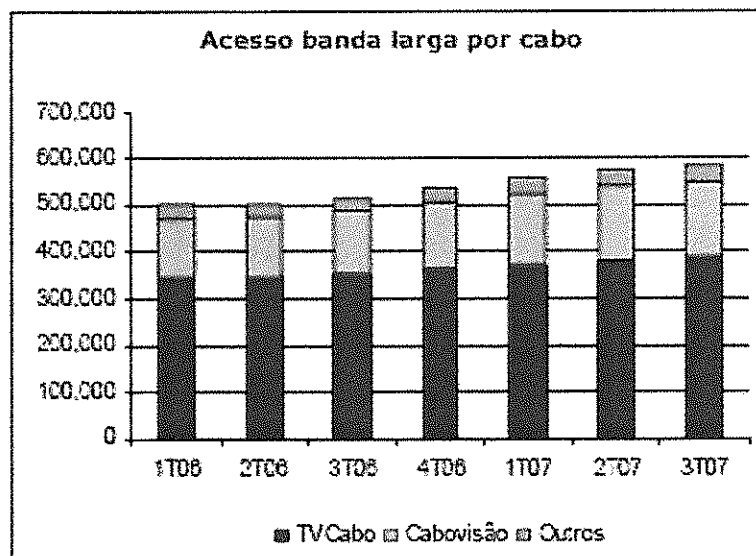
A
[Handwritten signature]

Evolução da oferta ADSL desde 2001



Fonte: Anacom e análise da Ovum

Evolução da oferta de banda larga por cabo nos últimos trimestres



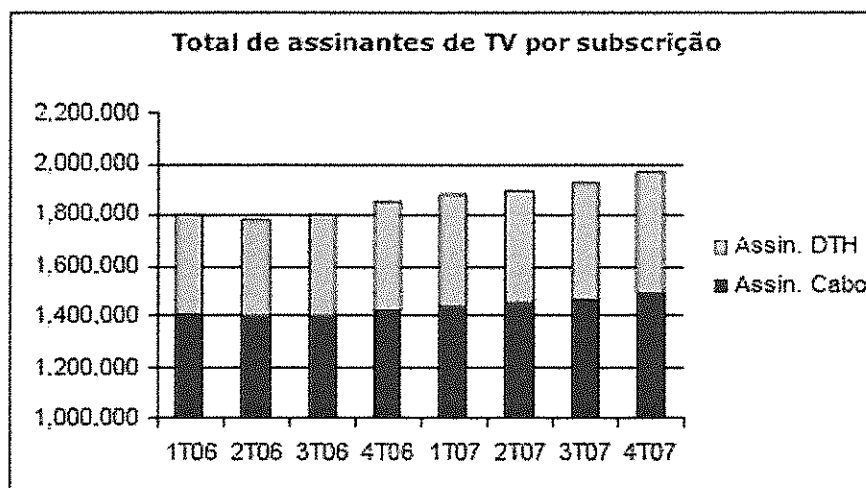
Fonte: Anacom, Zon Multimédia, COGECO



| Evolução do Serviço por Cabo e Taxas de Penetração | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
| TV Cabo | | | | |
| Alojamentos cablados | 2251 | 2666 | 2852 | 2983 |
| Alojamentos conectados | 1066 | 1090 | 1059 | 1101 |
| Conexões banda larga | 315 | 348 | 362 | 400 |
| A. Cablados/Alojamentos | 47,3% | 48,8% | 51,7% | 53,7% |
| A. Conectados/A. cablados | 41,8% | 40,9% | 37,1% | 36,9% |
| Conexões BL/A. conectados | 29,5% | 31,9% | 34,2% | 36,3% |
| Cabovisao | | | | |
| Alojamentos cablados | 793 | 814 | 829 | 870 |
| Alojamentos conectados | 237 | 259 | 277 | 299 |
| Conexões banda larga | 100 | 124 | 144 | 164 |
| A. Cablados/Alojamentos | 14,7% | 14,9% | 15,0% | 15,6% |
| A. Conectados/A. cablados | 29,9% | 31,8% | 33,4% | 34,4% |
| Conexões BL/A. conectados | 42,2% | 48,0% | 52,1% | 54,8% |

Fonte: TMN, Cabovisão, Cogeco, INE, Ovum

Assinantes de TV por subscrição por tipo de Tecnologia

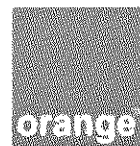


Fonte: Anacom

Principais Ofertas de Pacotes de Serviço sobre Acesso em Fibra na França

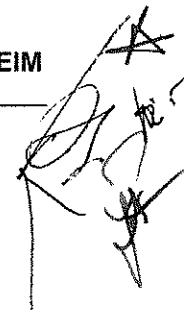
As of Oct. 15th, 2007

free n9UF
cegetel



| Price month | 30 € | 30 € | 50 € | 15 € |
|--------------------|---|--|--|---|
| One-time cost | Equipment free with deposit Installation: free for existing ADSL customers | Equipment free but termination fee (up to 99€) Installation 59€ (free until Jan 08) | Equipment free for 12 month contract Installation 60€ (30€ until Nov. 07) | Equipment free for 12 months contract except for STB (2€ / m after 8 months) Installation 1 euro (promotional, duration regular price unknown) |
| Internet service | 100Mbps / 50Mbps | 50Mbps / 50Mbps | 100Mbps / 5Mbps | 100Mbps / 10Mbps Option: 100Mbps / 100Mbps (20€ / m) |
| Telephone service | Unlimited national calls except to GSM (charge) Unlimited calls to 70 countries including USA | Unlimited national calls except to GSM (charge) Unlimited calls to 50 countries including USA | Unlimited national calls except to GSM (charge) | Unlimited national calls except to GSM (charge) |
| Television Service | 100TV and HDTV channels. Integrated DVR Digital audio channels VoD service (200 titles) Option: 100 additional channels | 87 TV and HDTV channels Free music download service VoD service (2500 titles) Option: 150 additional channels (11+40€ / m) Option DVR Box (5€ / m) | National TV channels Option: 100+ TV and HD channels (charge) Option HD/DVR Box (7€ / m) | 50 TV channels VoD service (1000 titles) Option: 100+ TV and HDTV channels (charge) Option: DVR Box (5€ / m) |
| Mobility | Wifi | Wifi | Option: Wifi for 70€ | Wifi |
| Storage | Option: 2-25 Gb for a charge 25 Mb for web-page | 9Gb for data back-up and sharing 100Mb for web-page Option security pack (5€ / m) | | Option: 150 Mb for web-page |
| Security | Option security pack (5€ / m) | Option security pack (5€ / m) | Option security pack (5€ / m) | Option security pack (5€ / m) |
| Other | Personal TV (personal content broadcasting) Capability to handle 2 TV sets | Convergent billing with SFR's mobile services | | Combined bill for GSM/broadband services Option: 2 TV sets (7€ / m) |

Fonte: Blog fiberevolution



IV - A EMPRESA

ACTIVIDADE DA EMPRESA

A Minhocom – Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, E.I.M. (Minhocom), resulta duma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho, a Domingos da Silva Teixeira, SA (DST) e a CellCraft International – Consultadoria em Telecomunicações, Unipessoal, Lda, constituída tendo em vista a construção e a exploração da Rede Comunitária do Vale do Minho. A Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho detém 51% do capital social da Minhocom, sendo os restantes 49% subscritos pelos parceiros privados deste projecto, em 20 de Março de 2008.

As Redes Comunitárias são redes de telecomunicações que têm como objectivo apoiar a construção e desenvolvimento de infraestruturas de telecomunicações, bem como o surgimento de novos operadores e prestadores de serviços de telecomunicações, em regiões desfavorecidas. O desenvolvimento de Redes Comunitárias é justificado em áreas geográficas actualmente não cobertas por infraestruturas adequadas ou onde não existam incentivos para o desenvolvimento, por parte do mercado, de infraestruturas que permitam assegurar a existência de efectivas ofertas, economicamente sustentáveis e concorrenciais, de serviços e aplicações avançadas de interesse geral na área geográfica abrangida.

A criação deste infraestrutura surge no âmbito de um projecto de um concurso público para apoio à concepção e construção deste tipo de redes, aberto em 2006, pelo Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POSC), entidade tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no âmbito da medida 4.1 “Redes Comunitárias”, sendo co-financiado pelo FEDER.

No decorrer de 2008, iniciou-se a construção da rede de telecomunicações de fibra óptica com uma extensão de cerca de 130km, ligando em banda larga o território de Valença, Vila Nova de Cerveira, Monção, Melgaço e Paredes de Coura.

INVESTIMENTO

- **Imobilizações Corpóreas**

As aquisições verificadas em 2008 dizem respeito unicamente à construção da Rede Comunitária do Vale do Minho, bem como todos os trabalhos a ela conexos, totalizando a rubrica de Imobilizações em Curso o valor de 10.254.803,21€.

h. r. A

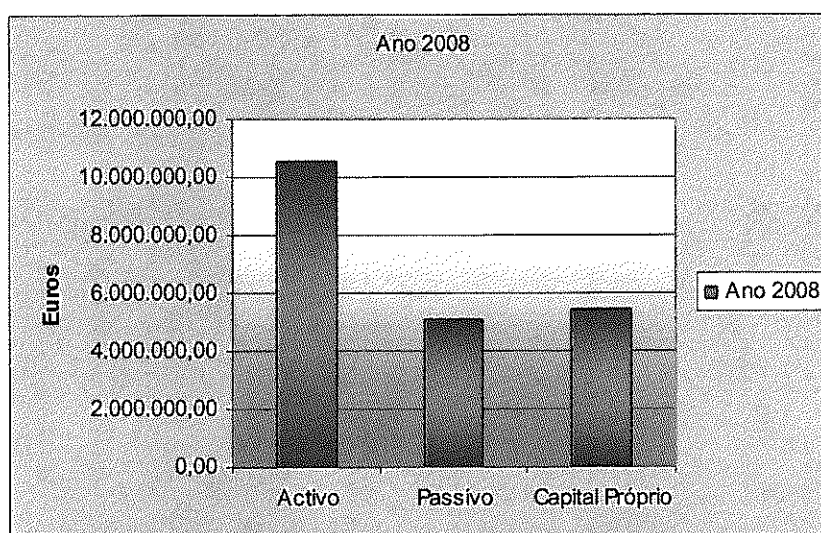
- **Imobilizações Incorpóreas**

Nesta rubrica podemos encontrar os valores referentes à constituição da empresa.

RECURSOS HUMANOS

A Administração da empresa cabe a cinco administradores, todos eles não remunerados. Não existem mais colaboradores ao serviço da empresa.

V - ANÁLISE ECONÓMICO - FINANCEIRA



As principais componentes do balanço no lado do Activo são as Imobilizações em Curso, enquanto que no lado do Passivo, ressaltam as dívidas aos Fornecedores de Imobilizado e os Proveitos Diferidos. A rubrica de Fornecedores de Imobilizado engloba os valores em dívida à entidade que procedeu à construção da Rede Comunitária. Por sua vez, os Proveitos Diferidos, no valor de 4.044.066,68€, dizem respeito ao financiamento do POSC. Neste momento, o POSC já reembolsou o valor de 3.797.148,98€.

O valor das prestações acessórias assume também uma importância relevante, nos Capitais Próprios, totalizando 5.424.573,75€.

Tendo em conta que a actividade da empresa teve início em Abril de 2008, os valores da demonstração de resultados por natureza são pouco significativos, demonstrando fundamentalmente valores referentes à actividade corrente da mesma, nomeadamente Trabalhos Especializados e outros Fornecimentos e Serviços Externos.

RÁCIOS FINANCEIROS

| RUBRICAS | 2008 |
|--|------|
| Liquidez geral | 0,25 |
| Autonomia financeira | 0,52 |
| Autofinanciamento dos capitais permanentes | 0,59 |
| Solvabilidade | 1,07 |
| Endividamento | 0,48 |
| Cobertura do imobilizado | 0,91 |

Leitura: unidades

A grande fatia das dívidas a curto prazo refere-se a fornecedores de imobilizado, que resulta da construção da Rede Comunitária do Vale do Minho. Uma vez que a mesma ainda não se encontra concluída, o valor do activo circulante é reduzido, penalizando o rácio de Liquidez Geral.

A Minhocom, EIM apresenta um bom grau de autonomia financeira, decorrente das prestações suplementares incorporadas na empresa, para fazer face à execução da Rede. Esta incorporação também permitiu a obtenção de um bom grau de solvabilidade.

VI – DÍVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS E À SEGURANÇA SOCIAL, EM SITUAÇÃO DE MORA:

A empresa não apresenta dívidas em situação de mora nem ao Estado e Outros Entes Públicos nem à Segurança Social.

A
be

VII – ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES:

Após o encerramento do exercício e até à presente data não se verificaram acontecimentos subsequentes que possam ter efeitos materialmente relevantes, sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

VIII – PERSPECTIVAS FUTURAS

No decorrer do primeiro semestre de 2009, a Minhocom, EIM começará a prestar serviços que consistirão, inicialmente, em duas modalidades: no transporte de largura de banda, dirigido a operadores retalhistas de telecomunicações, e em outros serviços, em que se inclui, por exemplo, o alojamento de dados no *datacenter*.

Estima-se ainda que durante o ano de 2009, se possam iniciar projectos de aumento da segurança e capilaridade da rede em construção, quer integrando redes existentes e disponíveis de outras entidades, quer projectando e construindo novas redes.

IX - PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

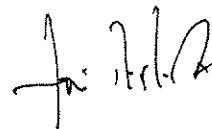
O Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas que o resultado líquido negativo do exercício de 2008 no valor de 9.041,70 € (nove mil, quarenta e um euros e setenta cêntimos), seja aplicado na rubrica de Resultados Transitados.

X - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deixa expressa uma palavra de reconhecimento a todos os seus colaboradores e uma de agradecimento a todos quanto de uma forma ou de outra cooperaram com a Empresa, em especial ao Fiscal Único, Fornecedores e Entidades Bancárias que muito nos honram com prestimosa relação.

Valença, 28 de Fevereiro de 2009

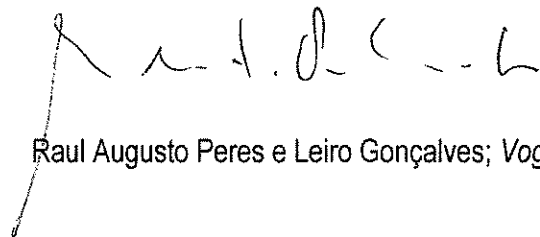
O Conselho de Administração



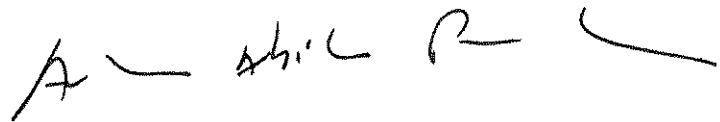
José Gonçalves Teixeira; *Presidente*



António Rui Esteves Solheiro; *Vogal*



Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves; *Vogal*



António Abílio Pereira Torres; *Vogal*



José Alexandre Melo Monteiro Ramos; *Vogal*

anexo ao relatório do conselho de administração

balanço

BALANÇO

(montantes expressos em Euros)

| ACTIVO | 2008 | | | 2008 |
|--|----------------------|---------------------------|----------------------|------|
| | Activo Bruto | Amortizações Ajustamentos | Activo Líquido | |
| IMOBILIZADO | | | | |
| Imobilizações incorpóreas: | | | | |
| Despesas de instalação | 1.159,84 | 225,50 | 934,34 | |
| | <u>1.159,84</u> | <u>225,50</u> | <u>934,34</u> | |
| Imobilizações corpóreas: | | | | |
| Terrenos recursos naturais | - | - | - | |
| Edifícios e outras construções | - | - | - | |
| Equipamento básico | - | - | - | |
| Equipamento transporte | - | - | - | |
| Ferramentas e utensílios | - | - | - | |
| Equipamento administrativo | - | - | - | |
| Imobilizações em curso | 10.254.803,21 | - | 10.254.803,21 | |
| | <u>10.254.803,21</u> | <u>-</u> | <u>10.254.803,21</u> | |
| Investimentos financeiros: | | | | |
| Partes de capital em empresas grupo | - | - | - | |
| Títulos e outras aplicações financeiras | - | - | - | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | |
| CIRCULANTE | | | | |
| Existências: | | | | |
| Materias-primas, sub. cons. | - | - | - | |
| Produtos e trabalhos em curso | - | - | - | |
| Produtos acabados | - | - | - | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | |
| Dívidas de terceiros - m/ l. prazo | | | | |
| Cientes c/ caução | - | - | - | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | |
| Dívidas de terceiros c/ prazo | | | | |
| Cientes c/c | - | - | - | |
| Cientes títulos receber | - | - | - | |
| Cientes de cobrança duvidosa | - | - | - | |
| Estado e outros entes públicos | 25.713,75 | - | 25.713,75 | |
| Accionistas (Socios) | - | - | - | |
| Outros devedores | 246.917,70 | - | 246.917,70 | |
| | <u>272.631,45</u> | <u>-</u> | <u>272.631,45</u> | |
| Depósitos bancários e caixa | | | | |
| Depositos bancários | 28.566,00 | - | 28.566,00 | |
| Caixa | 63,00 | - | 63,00 | |
| | <u>28.629,00</u> | <u>-</u> | <u>28.629,00</u> | |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS | | | | |
| Acréscimos de proveitos | - | - | - | |
| Custos diferidos | 66,73 | - | 66,73 | |
| | <u>66,73</u> | <u>-</u> | <u>66,73</u> | |
| Total de amortizações | | 225,50 | | |
| Total de ajustamentos | | - | | |
| Total do activo | <u>10.557.290,23</u> | <u>225,50</u> | <u>10.557.064,73</u> | |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | | |
| Capital | | | 50.000,00 | |
| Prestações acessórias | | | 5.424.573,75 | |
| Reservas de reavaliação | | | - | |
| Reservas | | | - | |
| Reservas legais | | | - | |
| Reservas livres | | | - | |
| Subtotal | | | <u>5.474.573,75</u> | |
| Resultado líquido do exercício | | | (9.041,70) | |
| Total do capital próprio | | | <u>5.465.532,05</u> | |
| PASSIVO | | | | |
| Provisões | | | | |
| Outras Provisões | | | - | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | |
| Dívidas a terceiros-m/l prazo | | | | |
| Fornecedores c/ caução | | | - | |
| Dívidas a instituições de crédito | | | - | |
| Fornecedores de imobilizado | | | - | |
| Outros Credores | | | - | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | |
| Dívidas a terceiros - curto prazo | | | | |
| Dívidas a instituições de crédito | | | - | |
| Fornecedores c/c | | | 8.040,34 | |
| Fornecedores - títulos a pagar | | | - | |
| Fornecedores - facturas em conferência | | | - | |
| Fornecedores de imobilizado | | | 1.039.425,66 | |
| Estado e outros entes públicos | | | - | |
| Outros credores | | | - | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>1.047.466,00</u> | |
| ACRÉSCIMOS DIFERIMENTOS | | | | |
| Acréscimos de custos | | | - | |
| Proveitos diferidos | | | 4.044.066,68 | |
| | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>4.044.066,68</u> | |
| Total do Passivo | | | <u>5.091.532,68</u> | |
| Total do capital próprio e do passivo | | | <u>10.557.064,73</u> | |

O Técnico Oficial de Contas

Susana Queirós

Susana Maria Macedo Queirós
TOC 55854

O Conselho de Administração

José Gonçalves Teixeira

António Rui Esteves Soeiro

Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves

António Abílio Pereira Torres

José Alexandre Melo Monteiro Ramos

demonstração de resultados por natureza

Demonstração dos Resultados
(montantes expressos em Euros)

A
[Handwritten signatures]

| POC | CUSTOS E PERDAS | 2008 |
|---------|---|-----------------|
| 61 | Custo das mercadorias vend. e das mat. Consumidas | |
| | Matérias | - |
| 62 | Fornecimentos e serviços externos | 8.857,29 |
| | Custos com o pessoal | |
| 641+642 | Remunerações | - |
| | Encargos sociais: | |
| 645/9 | Outros | - |
| 662+663 | Amortizações do imobiliário corpóreo e incorpóreo | 225,50 |
| 666+667 | Ajustamentos | - |
| 67 | Provisões | 225,50 |
| 63 | Impostos | 62,76 |
| 65 | Outros custos e perdas operacionais | 62,76 |
| | (A)..... | 9.145,55 |
| (2) | Juros e custos similares | |
| | Outros | 56,48 |
| | (C)..... | 9.202,03 |
| 69 | Custos e perdas extraordinários | - |
| | (E)..... | 9.202,03 |
| 86 | Imposto sobre o rendimento do exercício | - |
| | (G)..... | 9.202,03 |
| 88 | Resultado líquido do exercício..... | (9.041,70) |
| | | 160,33 |
| | PROVEITOS E GANHOS | |
| 71 | Vendas | |
| | Produtos | - |
| 72 | Prestação de serviços | - |
| (3) | Variação da produção | - |
| 73 | Proveitos suplementares | - |
| 74 | Subsídios à exploração | - |
| 75 | Trabalhos para a própria empresa | - |
| 77 | Reversão de Amortizações e Ajustamentos | - |
| | (B)..... | - |
| (5) | Outros juros e proveitos similares | |
| | Outros | 160,33 |
| | (D)..... | 160,33 |
| 79 | Proveitos e ganhos extraordinários | - |
| | (F)..... | 160,33 |

RESUMO:

| | |
|---|-----------|
| Resultados operacionais: (B) - (A) | -9.145,55 |
| Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) | 103,85 |
| Resultados correntes: (D) - (C) | -9.041,70 |
| Resultados antes dos impostos: (F) - (E) | -9.041,70 |
| Resultado líquido do exercício: (F) - (G) | -9.041,70 |

O Técnico Oficial de Contas

Susana Maria Macedo Queirós
Susana Maria Macedo Queirós
TOC 55854

O Conselho de Administração

José Gonçalves Teixeira

António Rui Esteves Solheiro
António Rui Esteves Solheiro

Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves
Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves

António Abílio Pereira Torres
António Abílio Pereira Torres

José Alexandre Melo Monteiro Ramos
José Alexandre Melo Monteiro Ramos

demonstração de resultados por funções

MINHOCOM - Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, EIM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES (montante expressos em Euros)

| | Exercício 2008 |
|--|-------------------|
| 1 Vendas e prestações de serviços | 0,00 |
| 2 Custos das vendas e das prestações de serviços | 0,00 |
| Resultados brutos | 0,00 |
| 3 Outros proveitos e ganhos operacionais | 0,00 |
| 4 Custos de distribuição | 0,00 |
| 5 Custos administrativos | (8.820,29) |
| 6 Outros custos e perdas operacionais | (325,26) |
| Resultados operacionais | (9.145,55) |
| 7 Custo líquido de financiamento | 103,85 |
| 8 Ganhos (perdas) em filiais e associadas | 0,00 |
| 9 Ganhos (perdas) em outros investimentos | 0,00 |
| Resultados correntes | (9.041,70) |
| 10 Imposto sobre os resultados correntes | 0,00 |
| Resultados correntes após impostos | (9.041,70) |
| 11 Resultados extraordinários | 0,00 |
| 12 Impostos sobre os resultados extraordinários | 0,00 |
| Resultados líquidos | (9.041,70) |
| Resultados por acção | (0,90) |

O Técnico Oficial de Contas

Susana Maria Macedo Queirós

Susana Maria Macedo Queirós
TOC 55854

O Conselho de Administração

José Gonçalves Teixeira
José Gonçalves Teixeira

António Rui Esteves Solheiro
António Rui Esteves Solheiro

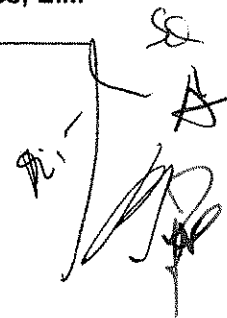
Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves
Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves

António Abílio Pereira Torres
António Abílio Pereira Torres

José Alexandre Melo Monteiro Ramos
José Alexandre Melo Monteiro Ramos

anexo ao balanço e demonstração de resultados

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Exercício de 2008

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

NOTA INTRODUTÓRIA

DENOMINAÇÃO SOCIAL: Minhocom – Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, EIM.

SEDE SOCIAL: Avenida Miguel Dantas, n.º 69 - Valença

CAPITAL SOCIAL: 50.000,00 EUR

NIPC: 508515548

DATA DE CONSTITUIÇÃO: 20 de Março de 2008

ACTIVIDADE PRINCIPAL: Implementação e gestão de infraestruturas de telecomunicações e gestão da rede Comunitária do Vale do Minho, com vista à exploração de uma actividade de interessa geral

Dado que a empresa foi constituída no presente exercício de 2008, não são apresentados valores comparativos.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Não se aplicam as seguintes notas explicativas: 1, 2, 4, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 44, 46, 47.

Toda a informação de carácter financeiro que a seguir se faz referência está expressa em euros.

So
A
A
A

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA 3 – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das referidas demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, constituídas por despesas com a constituição da sociedade, encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estas são amortizadas pelo método de duodécimos e de acordo com as taxas máximas previstas na legislação fiscal, como segue:

| IMOBILIZAÇÃO | TAXA ANUAL (%) |
|------------------------|----------------|
| Despesas de Instalação | 33,33 |

b) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e que à data de 31 de Dezembro de 2008 se encontravam em curso.

c) Acréscimos e Diferimentos

O registo das despesas e receitas respeita o princípio da especialização dos exercícios, pelo que os custos e proveitos são reconhecidos como obtidos ou incorridos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

NOTA 6 – IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

A empresa adoptou o método do imposto a pagar previsto na Directriz Contabilística n.º 28 da Comissão de Normalização Contabilística (CNC), não reconhecendo quaisquer efeitos tributários derivados de diferenças temporárias geradoras de impostos diferidos.

Do estudo efectuado, não existem diferenças temporárias geradoras de activos e passivos por impostos diferidos.

De acordo com a legislação em vigor, designadamente a Lei Geral Tributária, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades competentes durante um período de 4 anos, cinco para a segurança social. Desta forma poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão as declarações fiscais do ano de 2008.

A Administração da empresa considera, no entanto, que eventuais correcções resultantes de revisões /inspecções fiscais, a existirem, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2008.

NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

No ano de 2008, o número de pessoal foi o seguinte:

| Pessoal | 2008 |
|-----------------|----------|
| Administradores | 5 |
| Empregados | 0 |
| Assalariados | 0 |
| Total | 5 |

NOTA 8 – COMENTÁRIO ÀS CONTAS “43.1-DESPESAS DE INSTALAÇÃO” E “43.2 -DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO”

A conta de despesas de instalação engloba os encargos com a constituição da sociedade.

SR
A
[Handwritten signature]

NOTA 10 – MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2008 no valor de custo das imobilizações incorpóreas e imobilizações corpóreas, bem como das respectivas rubricas de amortizações acumuladas, evidenciam-se nos quadros que se seguem:

| 10.1 ACTIVO BRUTO | | | | | | |
|-----------------------------------|---------------|------------|---------------|------------|----------------|---------------|
| Rubricas | Saldo inicial | Reav/Ajust | Aumentos | Alienações | Transf./Abates | Saldo final |
| Imobilizações Incorpóreas: | | | | | | |
| Despesas de instalação | - | - | 1.159,84 | - | - | 1.159,84 |
| | - | - | 1.159,84 | - | - | 1.159,84 |
| Imobilizações Corpóreas: | | | | | | |
| Imobilizações em curso | - | - | 10.254.803,21 | - | - | 10.254.803,21 |
| | - | - | 10.254.803,21 | - | - | 10.254.803,21 |

| 10.2 AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS | | | | |
|-----------------------------------|---------------|---------|-------------------|-------------|
| Rubricas | Saldo inicial | Reforço | Anulação/Reversão | Saldo final |
| Imobilizações Incorpóreas: | | | | |
| Despesas de instalação | - | 225,50 | - | 225,50 |
| | - | 225,50 | - | 225,50 |

NOTA 35 – FORMA COMO SE REALIZOU O CAPITAL SOCIAL

O capital social da empresa é de 50.000€ e encontra-se totalmente realizado em dinheiro.

NOTA 36 – CAPITAL SOCIAL

O capital social da empresa é constituído por 10.000 acções escriturais, nominativas, com o valor nominal de cinco euros cada.

A Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho detém 5.100 acções de categoria A, relativamente às quais são conferidos direitos especiais quanto à partilha do activo resultante da liquidação da sociedade. Todas as restantes acções são ordinárias.

NOTA 37 – Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

| SOCIEDADE | PARTICIPAÇÃO |
|--|--------------|
| Comunidade Intermunicipal do Vale do Minho | 51% |
| Domingos da Silva Teixeira, S.A. | 48,5% |

NOTA 38 – ACCÇÕES E QUOTAS SUBSCRITAS NO CAPITAL

Como a empresa apenas teve início de actividade neste ano, foram subscritas 10.000 acções com o valor nominal de 5 euros cada.

NOTA 40 – VARIAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

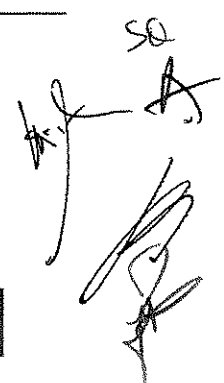
O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2008 foi o constante do quadro abaixo discriminado:

| Contas | Rubricas | Saldo Inicial | Movimento | | Saldo Final |
|--------|--------------------------------|---------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | | | Débito | Exercício Crédito | |
| 51 | Capital | - | - | 50.000,00 | 50.000,00 |
| 53 | Prestações acessórias | - | - | 5.424.573,75 | 5.424.573,75 |
| | Resultado líquido do exercício | - | (9.041,70) | - | (9.041,70) |
| | TOTAL | - | (9.041,70) | 5.474.573,75 | 5.465.532,05 |

NOTA 43 – REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

Uma vez que os administradores não são remunerados, as remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais da empresa no exercício das suas funções durante o exercício se 2008 foram de mil euros e respeitam aos honorários de revisão legal de contas do Fiscal Único (ROC).

| Órgãos Sociais | Remunerações atribuídas aos actuais membros |
|-----------------------|---|
| Fiscal Único (R.O.C.) | 1.000 |
| Total | 1.000 |

SO


NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros são desenvolvidos no quadro que se segue:

| Custos e perdas | Exercício 2008 | Proveitos e ganhos | Exercício 2008 |
|----------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| 681 - Juros suportados | - | 781 - Juros obtidos | 160,33 |
| 688 - O. custos e perdas financ. | 56,48 | 788 - O. prov. e ganhos obtidos | - |
| Resultados financeiros | 103,85 | | |
| | Total: <u>160,33</u> | | Total: <u>160,33</u> |

NOTA 48 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES**NOTA 48.1 – Garantias**

Durante o ano de 2008 iniciou-se a execução da construção da Rede Comunitária do Vale do Minho, encontrando-se neste momento em fase de testes. De salientar que no âmbito da construção da Rede foi prestada pelo empreiteiro geral – Domingos da Silva Teixeira, S.A. – uma garantia bancária no valor de 454.747,88€ sobre o Barclays, referente a 5% do valor da empreitada.

NOTA 48.2 - Subsídios

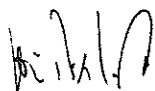
Durante o ano de 2008 foi recebido o valor de 3.797.148,98€ referente ao financiamento do Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POSC), entidade tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no âmbito da medida 4.1 "Redes Comunitárias", sendo co-financiado pelo FEDER. O valor que ainda se encontra em dívida está contabilizado em "268 – Outros Devedores".

O valor total do subsídio encontra-se reconhecido no balanço na conta 274 – "Proveitos Diferidos", o qual irá sendo compensado em função da amortização da Rede Comunitária.

Valença, 28 de Fevereiro de 2009

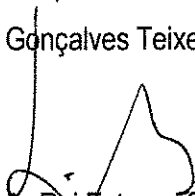
O Conselho de Administração,

O Técnico Oficial de Contas,

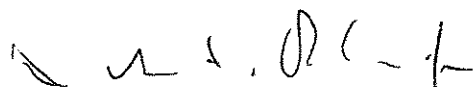


José Gonçalves Teixeira

Susana Maria Macedo Queirós



António Rui Esteves Solheiro



Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves



António Abílio Pereira Torres



José Alexandre Melo Monteiro Ramos

Demonstração de Fluxos de Caixa

(montantes expressos em Euros)

| DESCRIÇÃO | 2008 |
|--|----------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | |
| Recebimentos de clientes | 0,00 |
| Pagamentos a fornecedores | -883,68 |
| Pagamentos ao pessoal | 0,00 |
| Fluxo gerado pelas operações | -883,68 |
| (Pagamento)/Recebimento do imposto sobre o rendimento | -32,07 |
| (Outros pagamentos)/recebimentos relativos à actividade | -25.800,92 |
| Fluxo gerado por outras operações | -25.832,99 |
| Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias | 0,00 |
| Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias | 0,00 |
| | 0,00 |
| FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1) | -26.716,67 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | |
| Recebimentos provenientes de: | |
| Investimentos financeiros | 0,00 |
| Imobilizações corpóreas | 0,00 |
| Imobilizações incorpóreas | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | 3.797.148,98 |
| Juros e proveitos similares | 160,33 |
| Dividendos | 0,00 |
| | 3.797.309,31 |
| Pagamentos provenientes de: | |
| Investimentos financeiros | 0,00 |
| Imobilizações corpóreas | -9.215.377,55 |
| Imobilizações incorpóreas | -1.159,84 |
| | -9.216.537,39 |
| FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2) | -5.419.228,08 |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | |
| Recebimentos provenientes de: | |
| Empréstimos obtidos | 0,00 |
| Aumentos de capital, prestações acessórias e suplementares | 5.474.573,75 |
| | 5.474.573,75 |
| Pagamentos provenientes de: | |
| Empréstimos concedidos | 0,00 |
| Amortizações de contratos de locação financeira | 0,00 |
| Juros e custos similares | 0,00 |
| | 0,00 |
| FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3) | 5.474.573,75 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3) | 28.629,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 28.629,00 |

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Susana Queirós
Susana Maria Macedo Queirós
TOC 55854

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Gonçalves Teixeira
José Gonçalves Teixeira
António Rui Esteves Solheiro
António Rui Esteves Solheiro
Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves
Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves
António Abílio Pereira Torres
António Abílio Pereira Torres
José Alexandre Melo Monteiro Ramos
José Alexandre Melo Monteiro Ramos

anexo à demonstração de fluxos de caixa

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercício de 2008

1. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

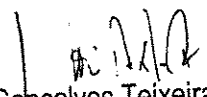
| Rubricas | + / - | 2008 |
|--|-------|-----------|
| Numerário | + | 63,00 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | + | 28.566,00 |
| Equivalentes a caixa | + | - |
| Caixa e seus equivalentes | + | 28.629,00 |
| Depósitos a prazo | + | - |
| Outras disponibilidades | | |
| Disponibilidades constantes do balanço | + | 28.629,00 |

2. Divulgação de informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias, designadamente as relativas a:

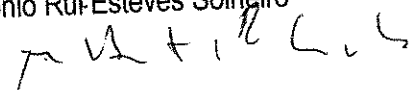
- a) Quantia dos créditos bancários concedidos e não sacados que possa ser utilizada para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, indicando quaisquer restrições na utilização destas facilidades; - Não existiam créditos bancários não sacados.
- b) Compra de uma empresa através da emissão de acções - Não se efectuaram aquisições de empresas através da emissão de acções.
- c) Conversão de dívidas em capital - Não houve conversão de dívidas em capital.

Valença, 28 de Fevereiro de 2009

O Conselho de Administração,


 José Gonçalves Teixeira


 António Rui Esteves Solheiro


 Raul Augusto Peres e Leiro Gonçalves


 António Abílio Pereira Torres


 José Alexandre Melo Monteiro Ramos

O Técnico Oficial de Contas,


 Susana Maria Macedo Queirós

certificação legal das contas

relatório e parecer do fiscal único



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exm^{os}. Snrs. Accionistas:

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, mormente da alínea g), do n.º 1, do art.º 420.º e do art.º 452.º, ambos do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Fiscal Único emitir parecer sobre o relatório de gestão e as contas do exercício apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade **MINHOCOM, GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS DE TELECOMUNICAÇÕES, EIM**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

2. Durante o exercício desempenhámos com regularidade as funções que nos foram confiadas, tendo nomeadamente apreciado as contas e a gestão da empresa.

3. Nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 52.º do Decreto-Lei n.º 224/2008, de 20 de Novembro (Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas) e do n.º 2 do art.º 451.º do Código das Sociedades Comerciais, também emitimos a Certificação Legal das Contas (sem reservas e sem ênfases) com data de 10 de Março de 2009.

4. Face ao exposto, e considerando que:

4.1. Os documentos de prestação de contas e a contabilidade caracterizam adequadamente o estado e a evolução da gestão e satisfazem as disposições legais e estatutárias;

4.2. Se procedeu às verificações julgadas necessárias nas circunstâncias, tendo o Conselho de Administração e os Serviços da Empresa apresentado as provas e os esclarecimentos solicitados;

4.3. Os critérios valorimétricos aplicados, explicitados no Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas, conduzem, na medida da sua aplicação, a uma apropriada avaliação do património e dos resultados da empresa,

O Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2008, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;

b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.

5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Braga, 10 de Março de 2009.

O FISCAL ÚNICO,

Mário da Cunha Guimarães

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 148

Representada por:

Mário da Cunha Guimarães, R.O.C. n.º 1159.